

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

**O futebol no desenvolvimento motor em crianças e jovens: uma
revisão integrativa.**

Gama-DF
2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

**GUSTAVO HENRIQUE EVANGELISTA DA SILVA
YGOR SANTOS FERNANDES**

**O futebol no desenvolvimento motor em crianças e jovens: uma
revisão integrativa.**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa

Gama-DF

2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

GUSTAVO HENRIQUE EVANGELISTA DA SILVA
YGOR SANTOS FERNANDES

O futebol no desenvolvimento motor em crianças e jovens: uma revisão integrativa

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 14 de Junho de 2021.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Arilson Fernandes Mendonça de Sousa
Orientador



Prof. Me. Gisele Kede Flor Ocampo
Examinador



O futebol no desenvolvimento motor em crianças e jovens: uma revisão integrativa

Gustavo Henrique Evangelista da Silva¹

Ygor Santos Fernandes²

Resumo:

Os esportes têm demonstrado ser uma ferramenta capaz de contribuir na manutenção e melhoria nas capacidades motoras. O futebol é um esporte bastante praticado pelas crianças e jovens brasileiros. Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar a influência do futebol no desenvolvimento dos aspectos motores em crianças e jovens. Foi possível verificar nesta revisão que os indivíduos que praticam a modalidade futebol apresentam uma melhoria no desempenho motor. Também pode se concluir que as crianças participantes de atividades poliesportivas demonstram melhores resultados comparados a crianças que praticam apenas uma modalidade.

Palavras-chave: Crianças. Futebol. Desenvolvimento motor.

Abstract:

Sports have proven to be a tool capable of contributing to the maintenance and improvement of motor skills. Football is a sport widely practiced by Brazilian children and youth. Therefore, the objective of this work is to verify the influence of soccer on the development of motor aspects in children and young people. It was possible to verify in this review that individuals who practice the soccer modality show an improvement in motor performance. It can also be concluded that children participating in multi-sport activities demonstrate better results compared to children who practice only one sport.

Keywords: Child. Soccer. Motor development.

¹Graduando Gustavo Henrique Evangelista da Silva do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: gustavoqc294@gmail.com.

² Gradando Ygor Santos Fernandes do Curso Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: ygorsantosf97@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular no País e no mundo. No Brasil, tal como, a popularização se tornou mais forte e notável na década de 30 durante o governo de Getúlio Vargas que buscava uma identidade nacional. Foi por meio do incentivo ao futebol, principalmente utilizando os meios de comunicação, que Vargas buscou a construção de uma imagem nacional positiva e forte diante de outras nações. Foi também durante essa época que as competições mundiais (Copa do mundo) serviram como um instrumento de união do povo brasileiro, estimulando o nacionalismo, assim, atrelando o amor ao esporte e ao País. Nas décadas seguintes, principalmente no período militar, houve grande incentivo ao esporte e principalmente ao futebol com a construção de diversas quadras, ginásios e estádios (SILVA, 2011).

Atualmente, o futebol é praticado por todo o País, em todas as comunidades e sem distinção de classe ou sexo, por exemplo, é comum ver as crianças brincando de futebol na rua, muitas vezes com materiais alternativos como: latas, garrafinha, bola de meias (RABELO et al., 2016). Ainda, o futsal, futebol adaptado para a quadra, é a principal modalidade desportiva nas escolas, ademais, existe um crescente aumento do número de escolinhas de futebol e futsal pelo País.

A prática de esportes traz diversos benefícios sociais e para a saúde das crianças e jovens. O futebol parece ser uma boa ferramenta importante para a melhoria da saúde. Nesta direção, estudos têm demonstrado que a prática de futebol pode ser uma abordagem para o controle da obesidade (PEDRETTI et al., 2016), e no desenvolvimento social (SILVA, 2015). Ainda, o futebol tem sido considerado uma boa estratégia para melhoria do desenvolvimento motor e cognitivo (BRAZ et al., 2008; ALESI et al., 2015).

O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relacionado à idade cronológica, onde o ser humano adquire uma grande quantidade de habilidade motora, as quais evoluem de movimentos desorganizados e simples para movimentos mais complexos e organizados (WILLRICH, et al., 2008). As mudanças mais acentuadas do processo de desenvolvimento motor ocorrem durante os primeiros anos de vida, assim, os primeiros anos de



vida são os mais importantes durante o desenvolvimento, do nascimento aos seis anos, uma fase crucial para o indivíduo, talvez por isso existe a tendência de realizar mais estudos sobre o desenvolvimento motor nesta fase da vida (TANI et al., 1988).

Por outro lado, o desenvolvimento motor, que pode ser observado a partir do desenvolvimento das habilidades de movimentos, continua ocorrendo após os seis anos de idade, podendo a criança e o jovem adquirirem diversas habilidades motoras mais complexas e grande desempenho motor, principalmente na fase de desenvolvimento motor especializada, modulada pela maturação sexual, quando estimulada pelo ambiente (GALLAHUE & OZMUN, 2001). Nesta perspectiva, recentemente, em estudo de (ALESI et al., 2015) foi observado que crianças praticantes de futebol tiveram um aumento no desempenho motor e cognitivo em comparação aos seus pares não praticantes, após seis meses de prática de futebol.

Assim, no intuito de auxiliar profissionais da educação física e afins, que trabalham com a modalidade futebol e futsal, é importante compreender quais são os principais aspectos do desenvolvimento motor podem estar relacionados ao futebol, o presente trabalho tem como objetivo revisar artigos para compreender o efeito da utilização do futebol no processo de desenvolvimento das crianças, destacando a sua influência nos aspectos motores.



2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Futebol: origem no mundo e no Brasil

Registros de jogos com bolas jogados com os pés existem desde a origem do homem na Terra. Alguns desses jogos tiveram maior destaque durante a história, sendo um dos principais, durante a dinastia Han, na China por volta de 200 a.C. Esse jogo era conhecido como Tsuchu, tendo como significado “dar chutes”. Se mostrou um jogo bastante popular, pois até mesmo havia a participação de imperadores chineses. Jogos do mesmo estilo também eram praticados por gregos e romanos, porém esses tinham algumas diferenças, como poder usar as mãos durante as partidas (CBF, 2012). No Japão desde meados do século VII foi desenvolvido uma forma de jogo conhecido como Kemari que seria um dos antecessores do futebol como conhecemos hoje. Já em Florença um jogo conhecido como Cálcio (jogo de chutes) era bastante disputado, suas regras consistem em dividir duas equipes de 27 jogadores e havia a presença de 6 árbitros, também sendo permitido o uso das mãos e dos pés para realizar a condução da bola (CBF, 2012).

Em 1846 foi promovido por H. de Winton e J.C.Thring a primeira tentativa séria de estabelecer um regulamento para tentar criar um jogo de regras padronizado. Chegando a um acordo que acabou formulando 10 regras conhecidas como as “regras de Cambritle”. Em 1855 foi fundado o Sheffield Football Club, o clube mais antigo do mundo, e em 1862 começou a existir o Notts Country, o clube federado também mais antigo do mundo. Outro evento importante foi a criação da Liga de Futebol, em 1888, que se converteu em um modelo para vários países (CBF, 2012).

Em 1904, foi fundada em Paris a Federação Internacional de Futebol - FIFA (Fédération Internationale de Football Association), órgão diretivo mundial. Entre as duas grandes guerras mundiais, o futebol começou a ser praticado em outros países, e depois da Segunda Guerra em países do Terceiro Mundo. Em 2006, a FIFA alcançou 207 membros associados (CBF, 2012).

O futebol é jogado em mais de 150 países, a mobilização e a atração por este esporte no



Brasil e no mundo acaba atraindo atenção de milhões de pessoas, mostrando sua magnitude como esporte. Então é compreensível o nível de aceitação pública e procura por esta prática esportiva (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999).

2.1.1 Futebol no Brasil

A popularização do futebol a nível nacional começou a partir de 1930, tornando-se elemento da identidade nacional. Para isso, contou com a política nacionalista de Getúlio Vargas (1930-1945). A Copa do Mundo de 1950 é resultado desse processo de valorização política do futebol, e propiciou a construção do Maracanã, o maior estádio do mundo durante décadas (MASCARENHAS, 2012).

Com o intuito de consolidar o Brasil como uma nação capaz de gerar uma identidade nacional o futebol foi apresentado como um dos mais importantes aliados na ajuda dessa construção de imagem positiva do Brasil que deveria passar a imagem de uma nação forte frente às demais. As copas do mundo realizadas durante o período em que o governo de Getúlio Vargas viveu, assim como a copa de 1950, serviram como instrumento de união do povo brasileiro em busca de um bem comum, ideal que Vargas se baseava (SILVA, 2011).

Portanto, o futebol passou a ser uma ferramenta com o intuito de estimular o nacionalismo através de manobras do poder público que buscavam seus ideais (SILVA, 2011).

Ao observar a introdução do futebol e o seu desenvolvimento como um esporte popular no Brasil, observamos que há uma vinculação com os processos de industrialização e urbanização ocorridos na sociedade brasileira no início do século XX. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, lideravam esse “processo civilizador” no Brasil, sendo assim, essas duas cidades tiveram uma grande importância na evolução no desporto nacional (MIRANDA, 2007).

Para que se conseguisse a construção de uma identidade nacional, era necessário atingir o maior número de brasileiros, levando a difusão dos ideais de Getúlio Vargas, e isso era feito através dos meios de comunicação em massa, então eventos esportivos e culturais eram utilizados (SILVA,



2011).

Sendo assim, o futebol passou a ser visto como um instrumento de manobra e manipulação. Tornando-se um aparelho ideológico, com finalidade de atingir os ideais nacionalistas propostos por Getúlio Vargas (SILVA, 2011).

O futebol está tão presente na cultura da sociedade brasileira que internacionalmente o Brasil é conhecido como “o país do futebol”, principalmente pelos títulos mundiais (copas do mundo, copas américa, copa das confederações) realizadas pelas entidades CONMEBOL e FIFA, mas também por sempre estar entre os favoritos a ganhar ou estar entre os primeiros colocados das competições internacionais, por isso, faz com que se tenha essa identidade criada (FIFA, 2015).

Além disso, nas rodas de conversas ele sempre está presente, seja nas ruas, nos ambientes de lazer e praticamente em todas as mídias, onde por diversas vezes as pessoas acabam se sentindo como se fossem técnicos e até mesmo historiadores da modalidade (FREIRE, 2006).

2.2 O futebol na rua, na escola, na escolinha

Por ser um esporte que possui uma simplicidade que facilita muito o entendimento de como ele é jogado, é fácil de assistir e entender as regras que o compõe, é um esporte inclusivo, não precisa ser rico, e pode ser jogado na grama, terra e tantos outros lugares, por isso é tão popular e o fato de ser o esporte que os brasileiros vêm diariamente sendo passado na TV, é de longe o esporte mais comentado em todos os veículos de comunicação (MASCARENHAS, 2012). Assim, o futebol é uma das principais brincadeiras de rua, basta uma bola, muitas vezes feita de materiais alternativos (ex. Meia, papelão etc.) e alguém disposto a chutar para dar início ao jogo.

A principal modalidade praticada nas escolas é o futsal, futebol adaptado para um espaço menor. Assim como o futebol, o futsal é um dos esportes mais populares do Brasil, isso também é devido ao fácil acesso que se tem ao jogo de futsal, pois há muitas quadras esportivas espalhadas em todo país, incluindo as escolas que na maioria das vezes possuem uma quadra ou mais.

Com o aumento da criminalidade, somado ao desejo de maior aperfeiçoamento começaram



a surgir diversas escolinhas de futebol e projetos com o intuito de desenvolver esta modalidade. Com o aumento desses projetos os jovens veem no futebol a oportunidade de um futuro promissor, levando em consideração a parte financeira, a origem e o status (SILVA, 2015). Com isso muitos desses jovens buscam o aperfeiçoamento precoce e acabam se frustrando por não se tornarem atletas profissionais. Isto posto esses projetos também têm um importante papel na formação dos cidadãos, para no caso de não virarem profissionais, não caírem na criminalidade e na desilusão.

De acordo com o estudo de Alesi (2015), onde foi realizado um programa de treinamento de futebol de seis meses, com o intuito de avaliar a melhoria do desempenho motor e cognitivo em crianças. A amostra utilizada foi um total 46 crianças com idade cronológica de 9 a 10 anos, foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (n=24) composto por crianças participantes de programas de futebol, e Grupo 2 (n=22) composto por crianças sedentárias. As crianças de ambos os grupos passaram por uma bateria de testes composta por teste motores e cognitivos. Como resultados foram observadas melhorias das habilidades de corrida, coordenação e força muscular. Bem como tempo de reação visual mais rápida e eficaz nas crianças que frequentam regularmente as escolinhas de futebol comparado às crianças sedentárias. Também foi observado no pós-teste que as crianças matriculadas no futebol demonstraram melhor desempenho nos testes motores do que os sedentários. Vale pontuar que houve maior ganho nas habilidades motoras nos praticantes de futebol no período de pré-teste ao pós-teste do que nos indivíduos do outro grupo. Este resultado não é inesperado, pois o futebol traz melhoras na velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico. Observou-se que a prática do futebol regular traz aumento de velocidade e das habilidades de coordenação em crianças. Portanto as habilidades motoras e cognitivas podem ser desenvolvidas e melhoradas através do futebol.

2.3 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um processo seriado e contínuo relacionado à idade cronológica, em que o ser humano adquire uma grande quantidade de habilidades motoras, as quais



evoluem de movimentos desorganizados e simples para movimentos mais complexos e organizados seguindo as fases de desenvolvimento motor (WILLRICH et al., 2008).

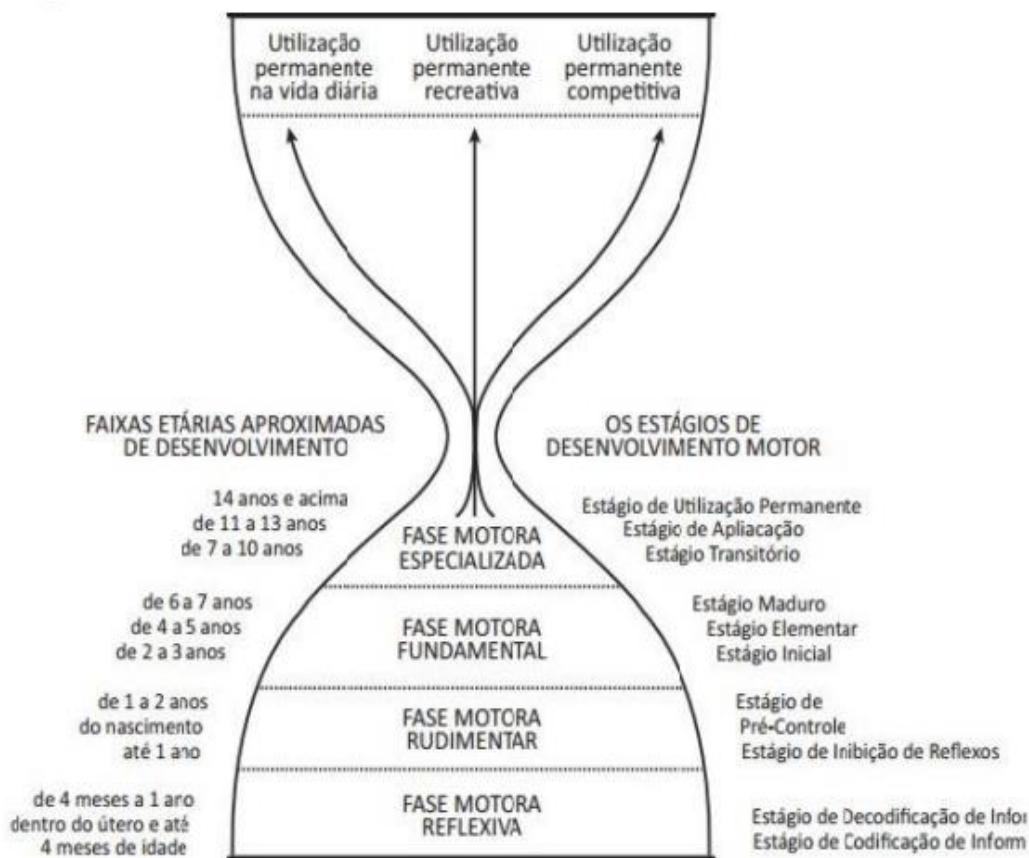


Figura 1. Fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE e OZMUN, 2001).

O processo de desenvolvimento é dividido em quatro fases de desenvolvimento, sendo elas: Reflexiva onde os movimentos são involuntários e são as primeiras formas de desenvolvimento humano, é a base para as fases do desenvolvimento motor, o bebê obtém informações sobre o ambiente. Sendo dividida em dois estágios: Codificação de informações (dentro do útero até 4



meses de idade) é representado pelo momento em que o bebê é capaz de reunir informações, buscar alimento e encontrar proteção ao longo do movimento. Decodificação de informações (4 meses a 1 ano) é um momento de inibição de muitos reflexos. A substituição dos movimentos sensório-motor por habilidade motora-perceptiva dos movimentos esqueléticos (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Rudimentares onde envolve os movimentos estabilizadores, como: obter o controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco, movimentos manipulativos, como agarrar, soltar e alcançar e os movimentos locomotores, como engatinhar e caminhar. É dividida em três estágios: Inibição de reflexos (do nascimento até 1 ano) os reflexos primitivos e posturais são substituídos por comportamento motores voluntário, havendo inibição de vários reflexos e os movimentos parecem descontrolados. Pré-controle (de 1 a 2 anos) as crianças começam a ter maior controle e precisão de seus movimentos. As crianças aprendem a obter e manter o seu equilíbrio, manipular objetos e se movimentar da melhor maneira (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Fundamentais esta é a fase do desenvolvimento motor que representa um período em que as crianças pequenas estão envolvidas com a exploração e experimentação de suas capacidades motoras. Durante o seu desenvolvimento, o indivíduo passa por três etapas distintas, sendo elas: Inicial (2 a 3 anos) é representado pela primeira metade orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. Elementar (4 a 5 anos) o melhor envolvimento do controle e coordenação dos movimentos fundamentais. Maduro (6 a 7 anos) acontece quando os movimentos são realizados de forma mais eficiente, coordenada e de execução controlada. (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

Especializados é o período em que os movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos já estão refinados, combinados e elaborados para o uso de situações mais exigentes. Essa fase é formada por três estágios: Transitório (7 a 10 anos) as crianças começam a combinar e aplicar habilidades motoras fundamentais no desempenho de habilidades especializadas no esporte e em ambientes recreacionais. Aplicação (11 a 13 anos) fase em que o indivíduo toma decisões de aprendizado e de participação baseado em fatores da tarefa, individuais e ambientais. É o período



para refinar e usar as habilidades mais complexas em jogos ou esportes. Utilização permanente (dos 14 anos e acima) é o momento de utilização de todo o repertório de movimentos adquiridos durante a vida. Fatores como tempo disponível, dinheiro, limitações físicas e mentais podem influenciar esse estágio (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

2.3 Habilidades motoras

As habilidades motoras consistem em uma série organizada de movimentos relacionados, como por exemplo, a realização de tarefas motoras podendo essas serem: Habilidades de manipulação e projeção de objetos, como: arremessar, receber, chutar, driblar etc. Habilidades de locomoção que envolvem o movimento do corpo através do espaço e incluem habilidades como: correr, saltar, escorregar e o skipping. Habilidades estabilizadoras ou equilíbrio aqui acontece a tentativa constante de ficar na postura vertical contra a força da gravidade como, girar os braços e tronco, flexionar o tronco, entre outros (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

As habilidades motoras fundamentais têm início a partir de dois anos, na fase motora fundamental, nesta idade as crianças já têm o domínio dos movimentos rudimentares sendo esses a base para o refinamento dos padrões motores fundamentais. Dentre as fases do desenvolvimento infantil, as habilidades motoras fundamentais são consideradas a maior e mais importante delas. Esta fase é considerada uma fase crítica e sensível, pois pode gerar mudanças que influenciarão o futuro motor do indivíduo (MARQUES et al., 2013).

Um aspecto importante durante essa fase é que o desenvolvimento dos movimentos acontece em estágios diferentes e que estão sempre progredindo. Esta progressão está relacionada à maturação e experiências de vidas pela criança (MARQUES et al., 2013).

Neste sentido, é importante a prática de uma amplitude de movimentos em relação às habilidades motoras, através de iniciação esportiva, sendo essa o momento em onde o indivíduo começa a aprender e praticar uma prática esportiva, que propiciem ao aluno o desenvolvimento de inúmeras habilidades motoras (CORONEL, 2011).



De maneira geral, as crianças adquirem as habilidades motoras a partir de suas próprias vivências, entretanto essas habilidades motoras fundamentais acabam não sendo refinadas, conseqüentemente, a maior parte das crianças acabam não alcançando a execução mais eficiente de movimento dentro do contexto ambiental denominado maduro (GALLAHUE, 1982).

Durante a fase de desenvolvimento de habilidades motoras especializadas essa etapa é dividida em três estágios, sendo elas: Transição (momento de os indivíduos aperfeiçoarem e refinarem as habilidades de movimento maduro). Neste estágio os futuros atletas aprendem a treinar de melhor forma para obter ganhos de habilidades e performance. Este é um período crítico onde as habilidades e movimentos maduros são aplicados ao esporte. Aplicação (momento em que o indivíduo tem mais consciência das suas capacidades e limitações físicas). Este é o estágio onde o foco é direcionado a determinados tipos de esporte, podendo ser em ambientes competitivos e recreacionais. O objetivo principal é aprimorar a eficiência. Aplicação ao longo da vida (momento em que o indivíduo passa a treinar para competir). Aqui os indivíduos filtram e selecionam as suas escolhas atléticas e esportivas. Se engajam e se dedicam fielmente a um esporte específico, buscando a competitividade, pois os indivíduos após se especificarem em modalidades acabam por querer mostrar seu melhor desempenho (GALLAHUE, 2005).

2.4 Desempenho motor

Para Rè (2001), é durante o período dos cinco aos dez anos de idade que há uma evolução no repertório motor das crianças, facilitando a aquisição de habilidades motoras cada vez mais complexas, fazendo com que elas comecem a entender, por exemplo, as regras dos esportes. Nesta perspectiva, a utilização de jogos com regras reduzidas é mais simples, voltada para a realização de habilidades motoras diversificadas é extremamente válida, pois assim a criança estimula e desenvolve o seu potencial motor e conseqüentemente sua condição de participação em práticas esportivas (RÉ, 2001 apud BILIBIO et al., 2016).



O desempenho motor tem um envolvimento de uma variedade de funções musculares e biomecânicas, que está relacionada principalmente com o nível e qualidade de execução de habilidade, enquanto que o produto para essa mesma habilidade motora se torna apenas o resultado expresso numericamente ao final da tarefa, como a distância encontrada para testes que envolvem saltos e lançamentos ou como a distância percorrida ou ainda o tempo envolvido com relação a testes de corrida de curta e longa distância. Em outras palavras, o produto dos testes motores é a medida do desempenho expressa numericamente (MALINA & BOUCHARD, 2002).

O crescimento do desempenho motor na infância está relacionado às etapas de crescimento e maturação. Devido a essa correlação na avaliação do desempenho motor, devem ser considerados os aspectos do crescimento físico e as idades cronológicas e biológicas (BÖHME, 1999).

A maturação biológica é um fator fundamental para a evolução do desempenho motor de crianças e adolescentes, sendo assim o crescimento e o desenvolvimento físico precisam ser levados em conta no momento da avaliação de performance motora e no planejamento do treinamento de jovens atletas (TOURINHO, 1998).

Todos os jovens passam pela etapa do estirão de crescimento, porém esses jovens têm momentos e ritmos distintos, sendo mais acentuada na fase de idade cronológica de 10 a 14 anos, podendo haver indivíduos que já tenham completado ou quase o seu desenvolvimento e outros jovens da mesma idade não tenham ainda começado o seu pico de crescimento (SILVA, 2006).

Sendo assim, profissionais de educação física sempre devem levar em consideração os ritmos diferentes de crescimento e maturação de seus atletas no momento de identificar talentos, pois apenas se basear nos momentos de desempenhos momentâneos pode gerar uma interpretação errada desses jovens durante a busca de talentos (MARTIN, 2001).

Segundo o estudo de Braz & Arruda (2008) que contou com uma amostra de 548 indivíduos com uma faixa etária de 6 a 15 anos do sexo masculino. Foi observado a partir de uma bateria composta por quatro testes de desempenho motor, utilizando indicadores de flexibilidade, força, agilidade e velocidade. Com base nos dados coletados, concluiu-se que os resultados encontrados que os valores médios do salto horizontal, do tiro de 30m e corrida alternada de 9,14m



mostraram um aumento constante linear dos 6 aos 15 anos de idade dos indivíduos estudados. No entanto, na flexibilidade observou-se o contrário.

O conhecimento dos estágios de maturação está muito relacionado com a formação esportiva, pois levar apenas em consideração os aspectos físicos e valores corporais pode gerar escolhas erradas e ocasionar equívocos nas seleções de jovens atletas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As buscas dos artigos foram feitas através das bases de dados eletrônicas: LILACS e MEDLINE na biblioteca virtual em saúde (BVS), entre o período de fevereiro e março de 2021. Foram utilizadas para a busca as palavras chaves como: Futebol, Crianças, Motor. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos completos, publicados em revistas relacionadas à saúde e estudos com foco em crianças e adolescentes e adultos jovens (< 20 anos), artigos em inglês e português e os critérios de exclusão foram: textos incompletos. Foi realizada uma busca avançada na base LILACS e MEDLINE utilizando os seguintes termos: (futebol OR soccer OR futbol AND child AND growth and development), (soccer OR futebol AND child development), (futebol AND crianças AND motor).



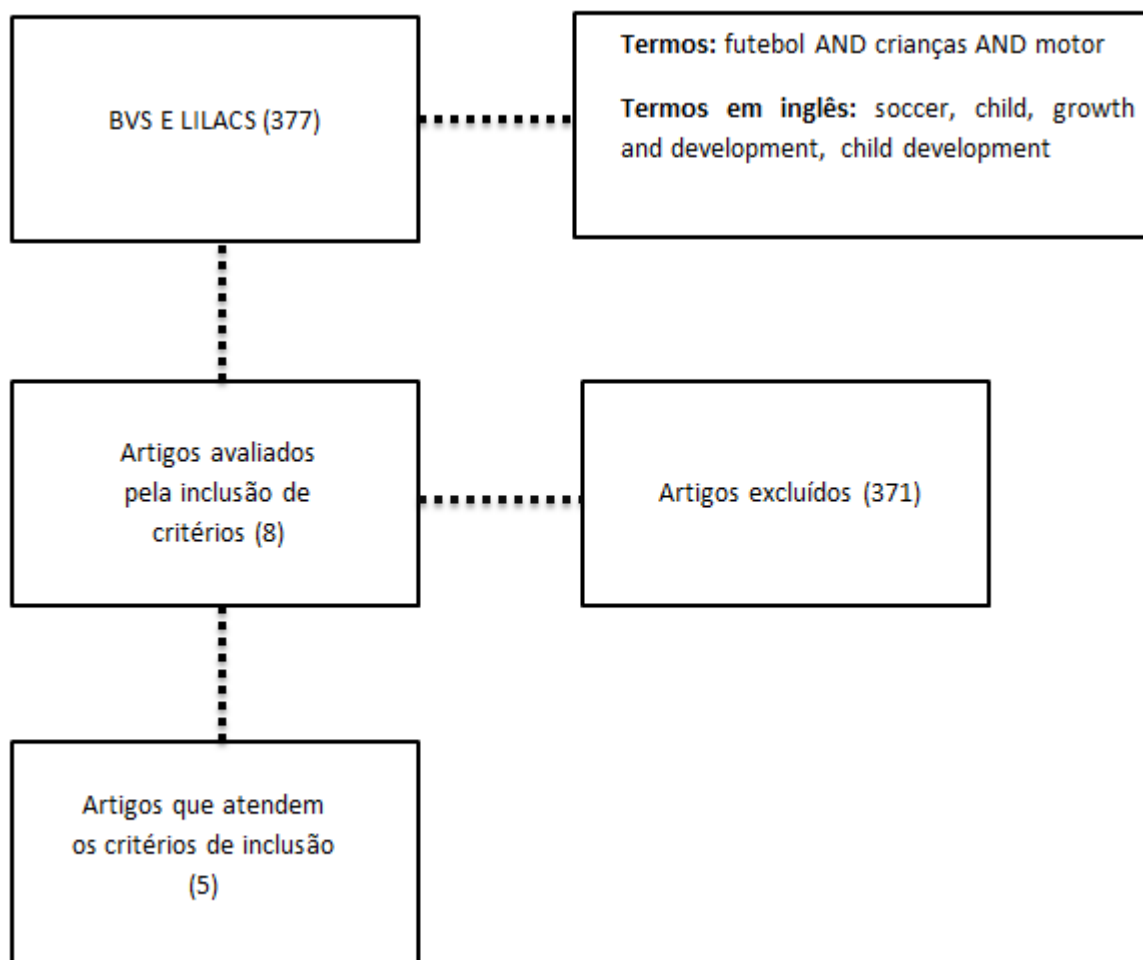


Figura 2 – Estratégia de busca



Tabela 1 - Descrição dos estudos originais selecionados de acordo com os critérios de inclusão

	Características	Objetivo	Métodos	Avaliações	Resultados	Conclusão
Popovic et al., (2020)	147 crianças, sendo Meninos (n=88, idade: 7.77 ± 0.56 ; altura 126.60 ± 7.1 cm; peso $26,5 \pm 2,2$), meninas (n=59, idade: 7.60 ± 0.8 ; altura 127.61 ± 6.4 cm; peso 26.52 ± 5.1).	Determinar as diferenças na Coordenação motora de crianças inscritas em atividades de futebol e multiesportivas.	Foi dividido em dois grupos: grupo multiesportivo e o grupo praticantes de futebol. Foram realizados dois testes: Motor e físico.	Teste motor - KTK (WB) - Andar pra trás, (HH) - Pular pra frente, (JS) - Pular lateralmente e (MS) - mover lateralmente	As maiores diferenças observadas nos testes motores foram encontradas no salto lateral (40.18 vs 57.19) e no deslocamento lateral (29.93 vs 39.31) a favor dos praticantes multiesportivos.	Foi notado que crianças que praticam atividades poliesportivas possuem um desempenho significativamente melhor que as que praticam apenas o futebol.
Leyhr et al., (2019)	737 jogadoras do sexo feminino, (sub-12) ao (sub-15), divididas em dois grupos: times de 1º divisão (n= 46, 6,2%) e times de divisões	Investigar a validade prognóstica de longo prazo da adolescência de jogadoras de futebol feminino de elite desempenho motor para	Foi realizado teste motores individuais divididos em sprint, agilidade, drible, controle de bola e chute.	TID (Programa nacional de identificação de talentos), Sprint (tempo em sprint linear	Usando como exemplo o teste de sprint de 20m foi notado que as participantes do programa TID obtiveram em média 0.10 segundos de	Foi notado que as atletas melhoram em todas as variáveis e desempenho motor dentro de um período de três anos.



	inferiores (n= 691, 93,8%).	o sucesso futuro na vida adulta.		20m), Agility (slalom sem o controle de bola), Dribbling (slalom com bola), ball control (passes alternados com pelo menos dois toques) e Shooting(chutes em alvos dentro do gol).	melhora após 1 ano e no segundo ano o seu desempenho aumentou em 0.18 segundos.	
Ryosuke et al., (2020)	49 jogadores de futebol do sexo masculino de elite juvenil com idade média de $12,7 \pm 0.2$ anos.	Investigar a relação transversal entre a idade esquelética (SA), características físicas e habilidade motoras em jogadores de futebol de elite juvenil.	Os participantes foram divididos em quatro grupos, sendo que todos os grupos realizaram testes motores para a prática de futebol, os testes foram: Sprint 10m e	Testes motores Teste de Agilidade (Sprint 10m e 50m), Resistência (Yo Yo e Cooper),	Foi observado que o grupo de maturação tardia obteve desempenho inferior no teste de sprint de 50 m sendo 0,05 segundos mais lento, os outros	A diferença na maturação biológica influencia o desenvolvimento físico e fisiológico, principalmente na altura e no poder



			50m, corrida vai e vem, teste de manivela, YoYo de recuperação intermitente 2 e teste de Cooper.	Flexibilidade e Jump.	testes não mostraram diferenças significativas.	muscular em jogadores de futebol juvenil.
Menegassi, et al., (2018)	140 jogadores do sexo masculino, amostra final (n=61), sub 11 (n=17), sub 13 (n=13), sub 15 (n=20), sub 17 (n=11). Na faixa etária de 9 a 17 anos	Propor um modelo de classificação por meio de testes de fácil aplicação que permitem a quantificação do rendimento dos jogadores em formação.	Os procedimentos foram realizados antes das sessões de treinos de futebol para que não ocorresse interferência do cansaço, os instrumentos de avaliação foram: desempenho tático, desempenho físico e perfil psicológico.	Testes motores, sendo eles: velocidade em mudança de direção (Shuttle Run), velocidade (Sprint 30m), força (Squat jump) e resistência (YoYo intermitent recovery test)	Foi notado nos testes de desempenho físico (12,8s vs 10,3s) velocidade em mudança de direção (VMD), (5,2s vs 4,3s) velocidade, (18,6cm vs 28,2 cm) força e (38,8 vs 43,1), VO2max que a categoria Sub-17 apresenta resultados superiores ao Sub-11.	A proposta de classificação multidimensional do desempenho de jovens futebolistas apresentada neste estudo é capaz de quantificar o rendimento esportivo individual nas capacidades e características avaliadas, bem como classificar o desempenho global com base no grupo



						em que o jogador está inserido.
Leyhr et al., (2018)	Participaram 1.134 jogadores do sexo masculino, sendo divididos em categorias (sub-12) ao (sub-15). Divididos em dois grupos sendo: os de times de elite (n=145, 12,8%) e times de não elite (n= 989, 87,2%).	Analisar o desenvolvimento durante três anos de habilidade de velocidade, técnicas de jovens jogadores de futebol e sua relevância para seu sucesso adulto.	Foi realizado teste motores individuais divididos em sprint, agilidade, drible, controle de bola e chute.	TID (Programa nacional de identificação de talentos)	Foi observado, por exemplo, que mais de 20% de jogadores sub-12 de clubes de elite tiveram o desempenho motor inferior ao de jogadores de clubes de não-elite.	Atletas melhoram em todas as variáveis e desempenho motor dentro de um período de três anos.



4 RESULTADOS

Na pesquisa feita através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 377 estudos, dos quais cinco atendiam a todos os critérios de inclusão e exclusão (BORIS et al., 2020; LEYHR et al., 2019; ITOH et al., 2020; MENEGASSI et al., 2018; LEYHR et al., 2018). (figura 2).

Do total dos estudos encontrados (tabela 1), todos identificaram melhoras no desempenho motor (BORIS et al., 2020; LEYHR et al., 2019; ITOH et al., 2020; MENEGASSI et al., 2018; LEYHR et al., 2018). Dois estudos (LEYHR et al., 2019; LEYHR et al., 2018) através de um programa nacional de identificação de talentos (TID) utilizaram uma bateria de testes buscando avaliar o desenvolvimento motor, e verificaram que os atletas participantes do programa obtiveram melhoras em todas as variáveis do desempenho motor avaliadas, tais como velocidade, agilidade e força, durante o período de três anos. No estudo de Boris et al., (2020) foi observado que crianças de 7.6 ± 0.85 anos praticantes de atividades poliesportivas, que consistem em programas de exercícios internos em uma academia totalmente equipada sendo realizadas duas vezes na semana, possuem desempenho significativamente melhor ($p < 0,05$) do que as praticantes apenas de futebol. O quarto estudo, dos cinco identificados, apresentou que a maturação biológica influencia no desenvolvimento físico e motor em jovens jogadores de futebol, sendo a estatura e a potência muscular os aspectos que se mostraram mais desenvolvidos nos jovens de maturação precoce gerando diferenças em seus desempenhos (ITOH et al., 2020). Já no estudo de Menegassi et al., (2018), foi observado que classificar e quantificar o rendimento esportivo utilizando as variáveis avaliadas tais como desempenho físico, habilidades técnicas, conhecimento tático e perfil psicológico de cada atleta, é possível identificar e separar os jogadores em categorias e grupos em que realmente devam estar inseridos, para se manter mais bem equilibrado o rendimento dos mesmos.

Alguns estudos verificaram apenas resultados para o sexo masculino (MENEGASSI et al., 2018; LEYHR et al., 2018; ITOH et al., 2020). Apenas um estudo (Lehyr et al., 2019) com



população de meninas jogadoras de futebol de diferentes divisões, verificou diferença significativa entre as divisões. As jogadoras foram divididas em dois grupos sendo: jogadoras que estavam na lista do futebol feminino em times da primeira divisão foram designadas para o grupo profissional (n=46, 6.2%) e as de times de divisão inferior (n=691, 93,8%) foi verificado que os resultados dos desempenhos eram inferiores comparado a sua contraparte.

5 DISCUSSÃO

Na presente revisão o objetivo foi verificar os efeitos da prática de futebol no desenvolvimento motor em crianças e jovens. Nesta perspectiva, foi possível verificar que os praticantes de futebol apresentaram melhores resultados levando em conta os aspectos do desenvolvimento motor, tais como desempenho de habilidades motoras. Sendo observado nos estudos de (LEYHR et al., 2019; LEYHR et al., 2018), em que crianças que participaram de um programa nacional de identificação de talentos (TID), demonstraram melhores resultados nas variáveis do desempenho motor, tais como, força, agilidade e velocidade ao longo de três anos.

No estudo de (BORIS et al., 2020) crianças praticantes de atividades poliesportivas apresentaram desempenho motor significativamente melhor do que crianças que apenas praticam o futebol. Isso pode estar relacionado com a fase motora fundamental e início da fase motora especializada, onde as crianças estão no momento de experimentação e exploração de suas capacidades motoras, tendo o aumento de suas habilidades motoras consequentemente aumentando seu repertório motor, isso ocorrendo em ambos os sexos.

Os esportes podem ser usados como ferramentas para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, sendo durante a infância o momento em que a cognição pode ser mais estimulada. Sendo assim, a prática esportiva se mostra importante para que haja o desenvolvimento cognitivo dessas crianças. Usando o futebol como exemplo, o estudo de Alesi et al. (2015) demonstrou que as crianças que participaram de um programa regular de futebol apresentaram aumento do desempenho motor e resultados melhores no teste cognitivo, sendo estes testes de atenção e que a melhoria do



desempenho motor estava associada ao desempenho cognitivo. Dessa forma, parece que o futebol desperta melhor coordenação dos movimentos corporais complexos, comportamentos estratégicos e cooperativos. Segundo Diamond (2015) os benefícios do desenvolvimento cognitivo ocorrem a partir de atividades que exigem e desafiam movimentos de mais complexidade e que precisam de maior estratégia para realizá-los.

Outro ponto a ser levado em consideração é o da maturação biológica, pois indivíduos que possuem maturação precoce tendem a ter melhor desempenho físico e motor se comparados com outros indivíduos de maturação tardia, isso pelo fato de suas dimensões serem maiores, assim como a força, resistência, equilíbrio e agilidade. Desta forma, quando levado para o meio do futebol muitas vezes ocorre de clubes terem preferência em selecioná-los por esses fatores físicos. Pode-se observar no estudo de (ITOH et al., 2020.) que a influência da maturação biológica gerou diferenças no desenvolvimento físico e fisiológico, principalmente no poder muscular e na altura em jogadores de futebol juvenil. Portanto, os profissionais e professores devem ter conhecimento e serem informados sobre o desenvolvimento e processos de maturação, respeitando os momentos transição de cada fase, por exemplo testando, neste sentido existem testes e escalas que podem ajudar os profissionais de educação física. Como exemplo pode se citar a Escala de Tanner, onde através dela é possível definir em que fase do processo de maturação o indivíduo se encontra, por meio da observação do tamanho das mamas, órgãos genitais e desenvolvimento dos pelos pubianos. Dessa forma será possível atuar na prática pedagógica do futebol utilizando conhecimentos científicos, podendo proporcionar que o profissional trabalhe com mais segurança dentro da perspectiva de treinamento em longo prazo, em que os resultados são buscados na etapa certa e ideal e não no momento errado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente revisão foi possível verificar que crianças e jovens praticantes de futebol apresentam melhores resultados levando em conta os aspectos do desenvolvimento motor



comparado aos pares não ativos. Sendo assim, os esportes se mostram ter um papel eficiente sobre o desenvolvimento motor.

Crianças praticantes de atividades poliesportivas apresentaram desempenho motor significativamente melhor do que crianças que apenas praticam o futebol. Como forma de explicar isso, a fase de desenvolvimento fundamental está relacionada, pois é o momento em que as crianças estão mais aptas e suscetíveis a incorporar e desenvolver seus movimentos e habilidades, ou seja, quanto mais estímulo de movimentos diversos maior será seu repertório motor.

Os profissionais e professores devem ter conhecimento e serem informados sobre o desenvolvimento e processos de maturação, respeitando os momentos transição de cada fase, por exemplo testando as crianças e jovens.



7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, R. T. de (et. al.). **A Escolinha de Futebol na Iniciação da Prática de Esportes.**

Disponível em https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_31_1413576500.pdf, acesso dia 08/03/2021, 20:13;

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol Teoria e Prática.** São Paulo- SP: Phorte, 1999.

MASCARENHAS, G. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios.** Salvador, 2012.

SILVA, Diego Ferreira. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças.** Curitiba, 2015.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol.** São Paulo: Autores associados, 2006.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. de; FERNANDES, J. O. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** Revista Neurociências, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 51–56, 2009. DOI: 10.34024/mc.2009.v17.8604. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8604>. Acesso em: 11 maio. 2021.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

CORONEL, J. E. B. C. **A influência da iniciação desportiva do futebol no desenvolvimento motor de crianças do sexo masculino com idades entre 11 a 13 anos.** Santa Maria - RS, 2011.

MARQUES, Taillon Sousa (et., al). **Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade.** Buenos Aires, 2013.

GALLAHUE, D. L. **Understanding Motor Development in Children.** Boston: John Wiley, 1982.

BILIBIO, H. H.; CHEUCZUK, F. COSTA, V. de O. **Desempenho motor de crianças participantes de atividades esportivas extracurriculares.** Conexões, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 293–304, 2017

MALINA, R.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Rocca, 2002.



BOHME MTS. Aptidão física de jovens atletas do sexo feminino analisada em relação a determinados aspectos biológicos, idade cronológica e tipo de modalidade esportiva praticada. São Paulo; 1999.

BRAZ, Tiago & Arruda, Miguel. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. MOVIMENTO e PERCEPÇÃO. Campinas - SP, 2008.

MIRANDA, Melina Nóbrega. Futebol e o projeto de unidade nacional no estado novo (1937-1945). Campinas-SP, 2007.

SILVA, L. L. da Cruz. Busca do nacionalismo por meio do esporte: O futebol utilizado como instrumento de fortalecimento da nação brasileira na era Vargas. Uberlândia- MG, 2011.

TOURINHO Filho H, Tourinho L.S.P.R. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. Revista Paulista de Educação Física, 1998; 12 (1): 71-84.

SILVA, L.R.G. Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo. Ed. Phorte; 2006.

MARTIN, R.H.C. Uezu R. Parra S.A. Arena S.S. Bojikian L.P. Bohme M.T.S. Auto-avaliação da maturação masculina por meio da utilização de desenhos e fotos. Revista Paulista de Educação Física, 2001; 15(2): 212-222.

GALLAHUE, DL. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. Rev. da Educação Física /. V.6, n.2, p.197-202, 2005.

BORIS, Popovic (et al.) Evaluation of Gross Motor Coordination and Physical Fitness in Children: Comparison between Soccer and Multisport Activities. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020.

LEYHR, Daniel (et al.). The adolescent motor performance development of elite female soccer players: A study of prognostic relevance for future success in adulthood using multilevel modelling. Journal of Sports Sciences, 2019.

ITOH, Ryosuke & Hirose, Norikazu. Relationship Among Biological Maturation, Physical Characteristics, and Motor Abilities in Youth Elite Soccer Players. Journal of Strength and Conditioning Research, 2020.

MENEGASSI, Vanessa (et al.). Proposta de classificação multidimensional do desempenho de jovens futebolistas. Revista brasileira de Ciência e Movimento, 2018.



LEYHR, Daniel (et al.). **Longitudinal motor performance development in early adolescence and its relationship to adult success: An 8-year prospective study of highly talented soccer players.** PLoS One, 2018.

RABELO, Wilian Fonseca; AMARO, Diogo Alves. **Benefício do Futsal na educação física escolar. Benefício do Futsal na Educação Física Escolar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 01, Vol. 10, pp. 135-150, Novembro de 2016.

TANI, G. (et al.). **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ALESI M. (et al.). **Motor and cognitive growth following a Football Training Program I. Front Psychol.** 2015.

DIAMOND A. **Efeitos do exercício físico em funções executivas: ir além de simplesmente se mover com o pensamento.** *Ann. Sports Med. Res.* 2 1011, 2015.

PEDRETTI, Augusto et al. **O futebol recreativo como uma nova abordagem terapêutica para a obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 21, n. 2, p. 123-132, 2016.

BRAZ, Tiago Volpi et al. **Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol.** *Mov Percep*, v. 9, n. 13, p. 7-30, 2008.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos primeiramente a Deus que ao longo de toda essa nossa caminhada universitária permitiu que tudo acontecesse no esperado.

As nossas famílias nos deram força e apoio necessários para a conclusão desse sonho do curso de ensino superior.

E ao nosso orientador Arilson Fernandes Mendonça de Sousa mostramos muita gratidão pelo tempo, dedicação e por tirar todas as nossas dúvidas que apareceram durante o processo de criação do trabalho, sendo assim, nosso muito obrigado por fazer parte disso conosco.

